



AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO E UTILIZAÇÃO DE MEDICAMENTOS FITOTERÁPICOS POR USUÁRIOS DE UBSs DO MUNICÍPIO DE MARINGÁ-PR

Ana Carolina Kurquievicz de Oliveira¹, Ingrid Barabach Marques², Mariana Maciel de Oliveira³, Mirian Ueda Yamaguchi⁴

¹Acadêmica do Curso de Medicina, Campus Maringá-PR, Universidade Cesumar - UNICESUMAR, Bolsista PIBIC/ICETI-UniCesumar. ra-20149389-2@alunos.unicesumar.edu.br

²Acadêmica do Curso de Medicina, Campus Maringá-PR, Universidade Cesumar - UNICESUMAR. ra-20151957-2@alunos.unicesumar.edu.br

³Orientadora, Doutora, Docente no Curso de Medicina, Campus Maringá-PR, Universidade Cesumar - UNICESUMAR. mariana.maciel@docentes.unicesumar.edu.br

⁴Co-orientadora, Doutora, Docente no Curso de Medicina, Campus Maringá-PR, Universidade Cesumar - UNICESUMAR. mirian.yamaguchi@docentes.unicesumar.edu.br

RESUMO

O uso de medicamentos fitoterápicos vem aumentando no decorrer do tempo, e atualmente doze deles estão na Relação Nacional de Medicamentos Essenciais, podendo ser distribuídos na rede pública de saúde. No entanto, dados revelam que muitos pacientes desconhecem os efeitos dos fitoterápicos, o que pode contribuir para o seu uso irracional. Dessa forma, o presente trabalho objetivou avaliar o uso e o conhecimento dos medicamentos fitoterápicos pelos usuários de Unidades Básicas de Saúde (UBSs) do município de Maringá-PR. Para isso, foi aplicado um questionário em quatro UBSs de Maringá e posteriormente os dados foram avaliados. Os dados obtidos revelaram que a maior parte da população entrevistada foi do sexo feminino (74%) e 72,4% dos participantes de fato fazem uso do fitoterápico. Além disso, 61% desconhecem o que é um medicamento fitoterápico, e dos pacientes que afirmaram saber, 80% definiram de forma incorreta. Os medicamentos fitoterápicos mais utilizados foram *Valeriana officinalis* (valeriana), *Peumus boldus* (boldo) e *Mikania glomerata* Spreng (guaco). Dos pacientes que afirmaram utilizar fitoterápicos, apenas 8% alegaram apresentar algum efeito adverso, e a maioria (69%) não teve recomendação para o uso destes medicamentos por profissionais de saúde. Assim, concluiu-se que, apesar de muitos pacientes utilizarem medicamentos fitoterápicos, boa parte deles desconhece o seu conceito e potenciais efeitos, tanto benéficos como adversos, dados que revelam a necessidade de maior divulgação para a comunidade sobre informações referentes aos medicamentos fitoterápicos.

PALAVRAS-CHAVE: Fitoterapia; Plantas medicinais; Saúde pública.

1 INTRODUÇÃO

Segundo a Resolução da Diretoria Colegiada (RDC) nº 26 de 2014, medicamentos fitoterápicos são obtidos a partir de matérias-primas ativas vegetais, cuja segurança e eficácia tem evidências clínicas, sendo capaz de prevenir e/ou tratar doenças.

A fitoterapia está presente na cultura brasileira desde os ancestrais indígenas, contribuindo para essa prática com plantas medicinais nos dias atuais (REZENDE; COCCO, 2002). Com isso, a indústria farmacêutica vem contribuindo com a produção dos medicamentos fitoterápicos, os quais possuem uma regulamentação pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) (RDC nº 17, 2014). De acordo com a OMS, 11% dos medicamentos essenciais são derivados de plantas e a flora brasileira contribui com esse fato, desenvolvendo a saúde pública no país. Mesmo com o aumento do uso de fitoterápicos ser justificado por menores efeitos adversos, torna-se importante ter o acompanhamento por profissionais da saúde, visto que seu uso incorreto pode aumentar o risco de efeitos adversos (BRASIL, 2016). Diante desse cenário, torna-se importante o estudo do uso e do conhecimento dos medicamentos fitoterápicos pelos usuários do SUS.

2 MATERIAIS E MÉTODOS



Foi realizado um estudo transversal de caráter exploratório e descritivo, no período de dezembro de 2022 a abril de 2023, no qual pacientes que aguardavam nas UBSs Quebec, Aclimação, Mandacaru e Vila Operária de Maringá – PR responderam a um questionário. Os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), permitindo o uso dos dados coletados na presente pesquisa. O estudo foi realizado após a apreciação e aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo seres humanos da Universidade Cesumar (Unicesumar) (parecer nº 5.712.059).

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

3.1 Informações sociodemográficas e condição de saúde

Foram entrevistados 102 participantes nas quatro UBSs selecionadas. A maioria deles eram do sexo feminino (74%), sendo 26% do sexo masculino, variando entre 19 a 76 anos. Com relação a escolaridade, 31,4% tem o terceiro grau completo, 27,5% possui o primeiro grau completo e 24,5% possui o segundo grau completo. De acordo com a renda salarial, nota-se que cerca de 80% da população avaliada recebe de 0 a 3 salários-mínimos, sendo que 32% recebe 1 salário mínimo, 28% recebe 2 salários mínimos e 10% recebe 3 salários mínimos.

Com relação a condição de saúde, cerca de 52% dos pacientes afirmaram não apresentar doenças, e 48% relataram possuir alguma doença, sendo que hipertensão foi a de maior prevalência. Além disso, do total de pacientes, 14% usam medicamentos continuamente, mas alegaram não apresentar doenças, revelando a falta de conhecimento do próprio estado de saúde.

3.2 Conhecimento e utilização de medicamentos fitoterápicos

Dos 102 entrevistados, 40 pessoas (39%) relataram saber definir um medicamento fitoterápico, e 62 pessoas (61%) afirmaram não saber. Dos que julgam saber, 32 (80%) não definiram de forma correta. Nota-se assim que apesar de estudos indicarem que a população brasileira utiliza derivados de plantas medicinais, como os medicamentos fitoterápicos (IUKAVA et al., 2021), outras pesquisas revelam que os pacientes não sabem, de fato, o que é um medicamento fitoterápico (SCHWARZ; ARAUJO, 2023), corroborando com os dados encontrados nesta pesquisa.

Em relação à utilização, 82 pessoas (80,4%) afirmaram já ter utilizado pelo menos um fitoterápico, e 20 pessoas (19,6%) nunca usaram. Entretanto, dos 102 entrevistados, 74 (72,5%) de fato já fizeram uso do medicamento fitoterápico, pois dos 82 que afirmaram já ter utilizado, 8 (9,7%) relataram não fitoterápicos, como chás de plantas medicinais.

Os medicamentos fitoterápicos e plantas medicinais mais utilizados de acordo com a pesquisa foram a *Valeriana officinalis* (valeriana) com 19 participantes (25,7%) confirmado o seu uso, sendo eficaz para insônia, ansiedade e cefaleias (FAUSTINO et al., 2010), seguido pelo *Peumus boldus* (boldo do Chile), com 18 participantes relatando utilizar (24,3%), empregado para tratamento de problemas digestivos e hepáticos (CABOCLO et al., 2022). *Mikania glomerata* (guaco) tem propriedade analgésica, anti-inflamatória, antioxidante e anti diarréica, utilizado em casos de gripes e problemas respiratórios (16 participantes – 21,6% - relataram o seu uso) (CABOCLO et al., 2022). Outros medicamentos citados foram: maracugina, com 9 participantes (12,2%) relatando seu uso, que é composto pela *Passiflora alata* + *Erythrina mulungu* + *Crataegus oxyacantha*, indicada para o tratamento de crises nervosas (BORGES, 2020); *Matricaria chamomilla*



(camomila), com 8 participantes (10,8%) relatando o uso, a qual possui ações anti-inflamatória, bactericida, antisséptica, calmante e cicatrizante (FAUSTINO et al., 2010); e *Melissa officinalis* (erva cidreira), com propriedades calmante, antiespasmódica, analgésica, sedativa, ansiolítica e levemente expectorante (CABOCLO et al., 2022), utilizada por 7 participantes (9,5%).

3.3 Frequência do uso de medicamentos fitoterápicos

Dos 74 participantes que usam medicamentos fitoterápico, a maioria (34,5%) relata seu uso esporadicamente. Outros usam todos os dias (25,6%) e 18,9% dos entrevistados fizeram o uso apenas uma vez na vida. Considerando o conhecimento em relação à função do fitoterápico que ele faz uso, dos 74 participantes que alegaram usar fitoterápico, 70 deles (95%) afirmaram saber a sua função, e 9 (12,2%) não sabem a função ou não descreveram-a de forma correta. Esse resultado é preocupante visto que o uso racional dos medicamentos, aumenta as chances de sucesso do tratamento farmacológico e evita efeitos adversos (RATES, 2001).

3.4 Efeitos observados com o uso dos fitoterápicos

Com relação ao efeito terapêutico, dos 74 entrevistados que utilizaram o fitoterápico, 58 pacientes (78,3%) relataram ter apresentado melhora no quadro, enquanto 16 pacientes (21,6%) relataram não ter apresentado alterações. Além disso, 68 participantes (92%) afirmaram não apresentar efeitos adversos, junto a isso estudos revelam a complementariedade do fitoterápico com o medicamento tradicional, possibilitando a redução nas doses destes medicamentos e aumentando a adesão devido ao baixo risco de efeitos colaterais (RATES, 2001).

3.5 Indicação dos medicamentos fitoterápicos

Quando questionados sobre a indicação, a maioria - 51 pacientes (69%) utilizou fitoterápicos a partir da indicação de não profissionais da saúde, e os outros 23 participantes (31%) receberam indicação por profissionais da saúde. Segundo a Instrução Normativa nº 11 publicada em 2016, 33 são isentos de prescrição médica, pois são indicados para tratar transtornos menores, mas é fundamental o uso com orientação por profissionais da saúde, para minimizar os riscos de efeitos indesejáveis.

Considerando o grau de escolaridade, 20 dos que possuem 1º grau completo (71,4%) já utilizaram um fitoterápico, sendo que 11 deles (55%) tiveram indicação por não profissionais da saúde. Além disso, 6 (85,7%) dos entrevistados que têm o primeiro grau incompleto fizeram uso da fitoterapia e 5 (72,4%) deles tiveram a indicação por não profissional da saúde. Tais dados mostram uma relação entre o baixo grau de escolaridade e o uso de medicamentos sem a orientação adequada, podendo-se inferir que, devido à falta de escolaridade, muitos indivíduos tendem a não buscar o auxílio profissional como apresentado na pesquisa de Mello et al., (2020).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a avaliação do resultado obtido nos questionários sobre o conhecimento e o uso de medicamentos fitoterápicos por usuários de UBSs de Maringá constatou-se que, apesar da maioria dos pacientes entrevistados utilizarem fitoterápicos, a minoria sabia definir medicamentos fitoterápicos. Além disso, a maioria dos pacientes que usaram



fitoterápicos apresentaram melhora do quadro e poucos relataram apresentar efeito adverso com o uso de fitoterápicos.

Desta forma, os dados obtidos confirmam que o uso dos fitoterápicos está aumentando, porém, a divulgação sobre os mesmos para a população não acompanha esse crescimento, o que pode trazer prejuízos à população, como aumento nos riscos de efeitos adversos. Portanto, é fundamental uma maior orientação sobre os fitoterápicos para a população, a fim de levar ao uso racional destes medicamentos e contribuir com a promoção da saúde.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. RDC nº 26 de 13 de maio de 2014. Dispõe sobre o registro de medicamentos fitoterápicos e o registro e a notificação de produtos tradicionais fitoterápicos. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, 14 maio 2014.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Instrução Normativa nº 11, de 29 de setembro de 2016. Dispõe sobre a lista de medicamentos isentos de prescrição. **Diário Oficial da União**, Brasília, 30 set. 2016.

BORGES, R. M., ALENCAR, E. R. de ., COSTA, A. M., & JUNQUEIRA, N. T. V. Aspectos físico-químicos de genótipos de *Passiflora alata* Curtis. **Brazilian Journal of Food Technology**, v. 23, 2020. e2019188. <https://doi.org/10.1590/1981-6723.18819>

CABOCLO, . E. K. D.; RODRIGUES, A. .; SANTOS, J. .; CASTRO, L. S; BORDIN, A. O; LISBOA, H. C F. Fitoterápicos e plantas medicinais na prática dos profissionais de saúde em unidades de Estratégia Saúde da Família. **Revista de Ciências Médicas e Biológicas**, v. 21, n. 2, p. 211–217, 2022. DOI: 10.9771/cmbio.v21i2.47704.

FAUSTINO, T. T.; ALMEIDA, R. B. DE .; ANDREATINI, R.. Plantas medicinais no tratamento do transtorno de ansiedade generalizada: uma revisão dos estudos clínicos controlados. **Brazilian Journal of Psychiatry**, v. 32, n. 4, p. 429–436, dez. 2010.

MELLO, A. G. N. C.; DA GAMA N. D.; DA SILVA R. B.; de Sena L. W. P.; Castro R. L. P. Automedicação em idosos atendidos em uma unidade básica de saúde do município de Belém - Pará. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 12, n. 11, p. e4394, 12 nov. 2020.

RATES, S. M. K. Promoção do uso racional de fitoterápicos: uma abordagem no ensino de farmacognosia. **Revista Brasileira de Farmacognosia**, v. 11, n. 2, p. 57-69, 2001.

REZENDE, H.A; COCCO, M.I. A utilização da fitoterapia no cotidiano de uma população rural. **Revista da escola enfermagem da USP**, p. 282-288, 2002.